

VISÃO DO CORREIO

Reflexões sobre o fim do ano

O fim do ano, diferentemente de outros períodos, traz alguns aspectos peculiares. As pessoas estão visivelmente mais estressadas, atarefadas e, conseqüentemente, exaustas. A paciência — trabalhada durante todos os outros meses — se esgotou e, como a maioria dos brasileiros faz, você também deixou para resolver alguns “imbróglis” no último minuto do segundo tempo.

Um levantamento da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia mostra que a terceira idade é a faixa etária mais afetada às vésperas do Natal e réveillon. De acordo com a entidade, a solidão é o principal receio dos brasileiros idosos.

Segundo a pesquisa, é imprescindível fazer com que pessoas da terceira idade se sintam incluídas no núcleo familiar, especialmente no caso do anônimo, uma vez que, geralmente, as famílias se reúnem nos dias 24 e 25, mas se esquecem de que a passagem do ano também é um momento de reflexão, de repensar o que passou e projetar o futuro, ainda que essa faixa etária esteja em uma idade mais avançada.

Planejar em família ou falar sobre os planos daqui para frente é uma forma de pertencimento e de mostrar para o idoso que a vida dele precisa “ser vivida”. O idoso precisa se sentir pertencente e devidamente representado entre seus familiares, por isso a rede de apoio é determinante para a qualidade de vida das pessoas.

O medo da solidão foi apontado como um dos principais gatilhos para a

ansiedade dos idosos no Brasil (IBGE), em 2019, ultrapassando inclusive o medo da morte. As mulheres lideram o ranking de prevalência de condições como a depressão — cerca de 14,7% — contra 5,1% dos homens.

Para que essa solidão seja minimizada ou produza menos prejuízos, os especialistas recomendam às famílias o método “aging in place”, ou seja, optar pelo suporte de um profissional habilitado, nos casos em que os filhos não tenham a quem confiar o idoso nesses dias festivos.

Dezembro é mesmo um mês atípico, a ponto de ser adjetivado. A “dezembrate”, ou síndrome do fim do ano, pode se manifestar por meio de sentimentos como alegria, euforia, esperança, por um lado, ou solidão, angústia, frustração, ansiedade, por outro. É nessa fase que o Centro de Valorização da Vida (CVV) recebe cerca de 20% a mais de ligações e o nível de estresse do brasileiro aumenta em até 75%.

No entanto, é preciso reforçar que, por trás dessa sensação, há todo um contexto que transcende o mês de dezembro. A cobrança de nós mesmos aliada à pressão da sociedade — velada ou não — por um sucesso inatingível contribui para esses sentimentos de incapacidade.

Para superar ocasiões como esta, talvez o momento seja de desconstrução. Desfaça a lista de metas, os acordos pré-estabelecidos para 2023 e se dê ao luxo de apenas flunar. Esteja certo que a “dezembrate” vai passar. Faltam apenas cinco dias para o fim do ano.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@cbnet.com.br

Atenção, senhores passageiros

Não sou contra greves. Reivindicações trabalhistas são legítimas e devem ser levadas a sério. Mas não dá para negar o transtorno que essas manifestações causam, especialmente quando se trata da redução de serviços básicos de saúde, segurança, educação e mobilidade. Nesse último campo, a dor de cabeça talvez seja uma das mais desgastantes. Para um trabalhador, é frustrante depender de transporte e não conseguir porque um grupo de outros trabalhadores decidiu cruzar os braços. Agora, imagine quando você passa o ano todo planejando aquela viagem de férias e se depara com uma paralisação de aeronautas. Foi com essa realidade que muitos brasileiros esbarrraram, na semana passada, a poucos dias do Natal e do réveillon.

A queixa dos pilotos e comissários de bordo é genuína: querem melhores salários e mais descanso. Todos nós queremos e merecemos. A época escolhida para o movimento, porém, foi a pior possível. Ainda bem que acabou. Mas o episódio vive refém das empresas aéreas. A política de compra, cancelamento e remarcação de bilhetes, por exemplo, traz regras que obrigam o consumidor a uma adequação compulsória. As tarifas — que já não eram as mais atrativas — dobraram desde o início da pandemia. Quando há promoção, muitas vezes é para alguma data aleatória, em um horário ingrato, para um destino insólito. Algo como viajar para Palmas, na madrugada de um domingo de agosto.

Há alguns anos, tornou-se lei a cobrança para despacho de bagagens, com

a vã promessa de redução nos preços das viagens. A escolha de um assento com antecedência também exige um pagamento adicional, se o passageiro não quiser voar em cima da asa, apertado na poltrona do meio. O que se cobra não chega a ser abusivo, mas incomoda a constatação de que alguns serviços, que antes eram inclusos no pacote, passaram a ser gourmetizados.

Abusivas mesmo são as taxas para remarcar e cancelar, que, muitas vezes, se equiparam ao preço de uma nova passagem. Se você tem um imprevisto e não pode viajar, haja remédio para aliviar a dor no bolso. Perder voo, então, que transtorno! Ao contrário das companhias, que têm aval para o descumprimento do horário de embarque e pouso por diversos motivos, pobre do passageiro que encara um engarrafamento a caminho do aeroporto. Em uma megalópole como São Paulo, por exemplo, a depender do horário, se o terminal for o de Guarulhos, é recomendável sair de casa/hotel com pelo menos três horas de antecedência. É bom levar um lanchinho na bagagem de mão: um combo de um pão de queijo com um copo de café, em qualquer lanchonete de aeroporto, costuma custar o preço de uma refeição completa.

O jeito é torcer para que, daqui a pouco, não sejamos surpreendidos com a taxação da utilização dos banheiros, como já ocorre em algumas rodoviárias. E que bom que os aeronautas grevistas tiveram suas reivindicações atendidas. Que o fluxo de viagens deste período de férias não seja mais tão afetado. Afinal, também temos direito ao descanso.

OS FOGOS ESTÃO VINDO



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Homem cordial

Ao afirmar que o brasileiro é homem cordial, em seu livro *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque de Holanda replicou Rui Esteves Ribeiro de Almeida Couto e demonstrou que, à época (1936), o brasileiro tinha essa qualidade. Se fosse nos tempos atuais, se agregaria a alguns conterrâneos que mudaram para um quadro menos otimista, isto é, está dividido tanto quanto foram induzidos por aspectos políticos e econômicos. Economicamente, o brasileiro empobreceu. Ficaram mais pobres 33 milhões de brasileiros, pois passam fome; não consomem três refeições porque não têm ganhos para se alimentar. E se alimenta quando alguém lhe oferece um prato de comida, como acontece nos festejos de fim de ano, ser um hábito de pessoas caridosas. Isso também faz com que pobres de fora do Distrito Federal montem barracos de lona em pontos estratégicos para serem notados. A doação de alimentos é uma prática generosa que poderia ser mantida o ano todo, pois esses pobres não têm um horizonte promissor. Muitos deles não possuem ganhos porque estão desempregados sem perspectivas de voltar ao “mercado de trabalho” nos próximos dias, meses ou anos. Mesmo o desemprego tendo diminuído no Brasil, há um contingente enorme sem trabalho regular. Pensa-se que, em 2023, possam ser implantadas políticas públicas na direção de conquistas para os trabalhadores e, sobretudo, para os desvalidos. E que também se avance para reduzir ou eliminar o analfabetismo ainda existente, prestigiando a educação em todos os patamares. Com isso, mais pessoas estarão aptas a conquistar uma posição social, econômica e política. Esperemos que isso aconteça para que o brasileiro volte a ser um homem cordial.

» Aldo Paviani
Lago Sul

Terrorismo

Imaginava-se, passados quase dois meses do segundo turno das eleições, que o período chuvoso poderia levar para os bueiros os maus sentimentos dos que se insurgiram contra o resultado eleitoral. Eles seguem acampados diante do Quartel General do Exército, ainda que em menor número, nutrindo ódio e arquitetando planos para sabotar a esperada festa da posse do presidente eleito, Lula da Silva. Há poucas semanas, um empresário de Mato Grosso conclamou pelo menos 900 líderes de clubes de tiro, espalhados pelo país, a se deslocarem armados para Brasília. Agora, um empresário do Pará, portador de um arsenal de armas e munições, chega à capital federal decidido a implodir bombas para atrapalhar ou impedir as comemorações programadas para a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. As autoridades policiais suspeitam que o paraense detido não esteja sozinho na formulação e execução desse plano macabro. Como se vê, tudo que os bolsomínions desatinados desejam é um confronto

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O nascimento de Jesus é a melhor notícia que o mundo recebeu! Vida e esperança se renovam, paz e alegria podem ser sonhadas porque é Natal.

José Ribamar P. Filho — Asa Norte

O melhor amigo-oculto do homem é o Orçamento secreto.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Reconduzido ao Palácio do Buriti, o atual governo abrirá o novo ano com o fechamento de uma escola no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). Sinal de que a educação começará bem em 2023.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

bélico, que nada tem a ver com liberdade. Só desejam mais mortes e tragédias neste país.

» Leonora Lima
Núcleo Bandeirante

Futebol

Quando a Seleção Brasileira foi desclassificada dessa Copa do Catar, para amenizar minha desolação, quis ler um livro. Percorri com o dedo as lombadas dos livros de minha estante e lá estavam Machado de Assis, Drummond, Proust, os argentinos Julio Cortázar e Jorge Luis Borges. E tantos outros craques das letras. Mas eis que a lucidez sobre futebol estava à minha frente. Exclamei mentalmente: é esse que me confortará. Mesmo a torcida brasileira tendo uma grandiloquência de ópera, as injunções do futebol nos forçam a cair na realidade. “Eis a verdade que levaria um Balzac ao desespero e à úlcera”: não deu. A decepção é a nossa realidade e ponto final. “Cada torcedor tratou de enxugar, no lábio, a baba da impotência.” Nossa mágoa

foi tanta que nos empurrou a acreditar que, com nossos atletas, “a bola tinha uma importância relativa ou nula”. Quando Richarlison fez aquele gol de voleio no primeiro jogo, contra a Sérvia — pena que a Fifa não atribua troféu ao gol mais bonito do evento para o pombo ter concorrido com chances — “já nos sentíamos atravessados pela certeza profética da vitória” da conquista desse campeonato mundial. A mágica decisão da Copa entre Argentina x França nos fez perceber a garra no bico das chuteiras de ambas seleções. “Ora, o público venera os craques sem medo e que molham, enchamcar a camisa, numa honesta e máscula transpiração.” Assistir aos jogos da Copa, em casa, regado a cerveja, para acalmar e exaltar os ânimos. Nos lances que a vontade de xingar a ineficiência de um jogador, a falta de sorte de um lance préstimo a perigo de gol, os palavrões eram inevitáveis. Sei sobejamente que assistir a um jogo num bar junto com a galera em doses pra lá de Marrakech o palavrão é um ato natural. Os puristas devem passar longe desses ambientes. “Como torcer se não podemos xingar ninguém? O craque ou o torcedor é um Bocage. Não o Bocage fidedigno, que nunca existiu. Para mim, o verdadeiro Bocage é o falso, isto é, o Bocage de anedota.” “Pois bem.” Essa é uma expressão constante dos textos do autor que me dediquei a reler após a eliminação do Brasil da Copa. Ele nos chama a uma intimidade que até parece que estamos — o leitor e ele, o autor — vendo o jogo juntos, sentados no sofá de casa ou nas cadeiras de uma arquibancada de um estádio simples, humilde ou na ostentação das cadeiras folheadas a ouro como um bife catariano comentando tudo ao sabor da descontração. Sendo que o leitor sai engrandecido com a sabedoria, o conhecimento e o prazer da descontração de suas frases lúcidas, provocantes e desconcertantes. O livro em questão? Pois bem. Todas as frases aspeadas aí acima foram extraídas de *À sombra das chuteiras imortais*. O autor é o anjo pornográfico Nelson Rodrigues.

» Eduardo Pereira
Jardim Botânico

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hrm@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade